

Apresentação

Quando fomos procurados pelo Instituto Cultural Cidade Viva, com a proposta de que o Instituto Estadual do Patrimônio Cultural coordenasse o Inventário das Fazendas do Vale do Paraíba Fluminense, dois sentimentos se precipitaram de imediato: o de poder realizar um acalentado projeto que, cedo ou tarde, o INEPAC teria que obrigatoriamente desenvolver e, o outro, a certeza dos inúmeros obstáculos que iríamos enfrentar.

Acreditando que todas as nossas dificuldades na proteção desse riquíssimo acervo encontrassem-se no plano das mentalidades, propomos a união de todos – proprietários, sociedade e órgãos de governo – no esforço comum das soluções em busca de sua preservação.

Os órgãos de patrimônio, ao contrário do que muitos pensam e dizem, não impedem as adequações de atendimento ao conforto dos atuais ocupantes dessas fazendas, mas, lamentavelmente, muitas dessas reformas modernizadoras, por falta de visão ou desconhecimento, nem sempre preservam as características fundamentais dessas construções centenárias, testemunhas majestosas da arte e do engenho humano em nosso país.

Realizadas em sua maioria com técnicas tradicionais, como o pau-a-pique, a taipa de pilão ou com a utilização do adobe, esses exemplares requerem cuidados especiais, particularmente o madeiramento exposto constantemente às intempéries e ao ataque impiedoso dos cupins que encontram em nosso clima um aliado poderoso na sua ação destruidora, só comparável ao descaso e à ambição humana.

Com o patrocínio e a parceria do Instituto LIGHT, estamos disponibilizando ao público a publicação, em três TOMOS, do *Inventário Arquitetônico* de um conjunto significativo de exemplares dessas edificações históricas, remanescentes das antigas unidades cafeeiras que povoaram a região do Vale do Paraíba fluminense. A presente documentação – *TOMO I* – vem enriquecida por textos que contextualizam, tanto no passado como no presente, a realidade histórica daquela região.

Os trabalhos realizados incluem, ainda, a organização de um *banco de dados* contendo material iconográfico e fontes bibliográficas sobre o tema, *acessível em sites* pela internet a qualquer cidadão e um *Caderno de Conservação Preventiva e Preservação Arquitetônica*.

Os resultados alcançados alimentam nossa expectativa de que, efetivamente, o material produzido se constitua num valioso instrumento de proteção desse rico acervo da nação brasileira – e que seus atuais proprietários, fiéis depositários de parte importante da memória nacional, sirvam-se dele como de um arado que prepara o solo fértil para a semeadura, propiciando às futuras gerações a colheita generosa de sua própria identidade.

O Governo do Estado do Rio de Janeiro / Secretaria de Estado de Cultura, por meio do Instituto Estadual do Patrimônio Cultural, reafirma dessa forma seu compromisso de trabalhar em parceria com a sociedade, cumprimentando o Instituto LIGHT e o Instituto Cultural Cidade Viva por esta iniciativa cidadã, na expectativa de que se nos descortine o caminho a seguir em busca de um sentimento – o do dever cumprido.

Marcus Antonio Monteiro Nogueira

Diretor Geral do Instituto Estadual do Patrimônio Cultural

Presidente do Conselho Estadual de Tombamento